Ano 12 | **Número 123** | Outubro de 2015

Empresa Brasil

CACB defende reformas e corte de gastos para a retomada do crescimento

Carta de Florianópolis, elaborada no 2º Fórum CACB Mil, propõe medidas para mudar a tendência negativa da conjuntura brasileira

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

PARA MERVAL PEREIRA, SE LULA TIVESSE FEITO AS REFORMAS NÃO ESTARÍAMOS NESSE PÂNTANO

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2013/2015

PRESIDENTE
José Paulo Dornelles Cairoli (RS)

1º VICE-PRESIDENTE
Rogério Pinto Coelho Amato (SP)

VICE-PRESIDENTES
Antônio Freire (MS)
Djalma Farias Cintra Junior (PE)
Jésus Mendes Costa (RJ)
Jonas Alves de Souza (MT)
José Sobrinho Barros (DF)
Rainer Zielasko (PR)
Reginaldo Ferreira (PA)
Sérgio Roberto de Medeiros Freire (RN)
Wander Luis Silva (MG)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS
Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO
Alexandre Santana Porto (SE)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA
Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS
Pedro José Ferreira (TO)

DIRETOR–SECRETÁRIO
Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR–FINANCEIRO
George Teixeira Pinheiro (AC)

CONSELHO FISCAL TITULARES
Jadir Correa da Costa (RR)
Ubiratan da Silva Lopes (GO)
Valdemar Pinheiro (AM)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Alaor Francisco Tissot (SC)
Itamar Manso Maciel (RN)
Kennedy Davison Pinaud Calheiros (AL)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA
Avani Slomp Rodrigues (PR)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO
Fernando Fagundes Milagre

GERENTE ADMINSTRATIVO/FINANCEIRO
César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER
Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE
Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGERECS
Luiz Antônio Bortolin

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes
Cyntia Menezes
Maíra Valério

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
61 3224-0034
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: Adem Araújo da Silva
Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA
Presidente: Nonato Altair Marques Pereira
Rua General Rondon, 1385 Bairro: Centro
Cidade: Macapá CEP: 68.900-182

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA
Presidente: Valdemar Pinheiro
Rua Guilherme Moreira, 281
Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.005-300

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5. Edifício Pernambuco, 9° andar
Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC
Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Francisco de Assis Silva
SIA Quadra 5C, Lote 32, sala 101
Cidade: Brasília/DF CEP: 71200-051

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Rua Henrique Rosetti, 140 - Bairro Bento Ferreira
Vitória ES - CEP 29.050-700

Goiás – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco- São Luís- Maranhão
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior
Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados
Cidade: Campo Grande CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Avenida Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-002

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – FACIAPA
Presidente em exercício: Fábio Lúcio de Souza Costa
Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203
Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP
Presidente: Guido Bresolin
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jussara Pereira Barbosa
Rua do Bom Jesus, 215 – 1º andar
Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP
Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua do Ouvidor, 63, 6º andar - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.040-030

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira
Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Ricardo Russowsky
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanatto
Rua Pio XII, 1061, Pedrinhas, 1º andar, Sl 01
Cidade: Porto Velho CEP: 76801-498

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima – FACIR
Presidente interino: Joaquim Gonçalves Santiago Filho
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Presidente: Ernesto João Reck
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP
Presidente: Alencar Burti
Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASE
Presidente: Wladimir Alves Torres
Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Pedro José Ferreira
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -
Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresariado brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

O exemplo dos empreendedores

Quando na manhã de segunda-feira, 29 de setembro, no salão São Miguel, do Centro de Convenções do Costão do Santinho, em Florianópolis (SC), foram ouvidas manifestações de alegria de centenas de espectadores, revelou-se, em toda a sua extensão, a grandiosidade de nosso evento. Encerrava-se ali a última programação do 2º Fórum Nacional CACB Mil e do Congresso Empresarial da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc), que receberam mais de 1.400 pessoas de todos os cantos do Brasil.

A algazarra contagiante era provocada por aqueles que vieram até a capital de Santa Catarina para participar do Prêmio Empreender Competitivo, que distinguiu os núcleos setoriais mais destacados.

Por meio do Empreender Competitivo foram apoiados 96 projetos, com o envolvimento de mais de cem núcleos setoriais de vários estados e a participação de 1.300 empresas.

Foi sem dúvida uma demonstração da importância do associativismo como uma das molas fundamentais do empreendedorismo nacional. Foi também uma prova incontestável da capacidade empreendedora de nossa gente, o que mereceu um comentário adicional de nosso ilustre convidado, o jornalista Merval Pereira. Antes mesmo de fazer a sua apresentação sobre a conjuntura política do Brasil, Merval não deixou passar em branco aquele exemplo de dedicação e força de nossos empreendedores. O grande vencedor da edição 2013/2015 do Empreender Competitivo foi o Núcleo de Vitivinicultores da Associação Empresarial de Quilombo (SC).

Era preciso ver a alegria de todos pela vitória dos colegas empreendedores. Foi como se cada um deles também fosse o vitorioso.

São fatos como esse que nos motivam no sentido de aprimorar cada vez mais o papel da CACB como propulsora do empreendedorismo brasileiro, considerado, com toda a justiça, um dos mais criativos do mundo. Se não temos o Vale do Silício, dispomos de um potencial privilegiado de alternativas capazes de criar empregos e renda e, assim, contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Além da série de programações paralelas relacionadas com as atividades da CACB e com o empreendedorismo, nosso Fórum, junto com a competente palestra de Merval Pereira, contou com a participação da também jornalista Míriam Leitão e do professor Roberto Romano. Míriam, ao mesmo tempo que nos brindou com uma excelente análise da conjuntura econômica, trouxe um pouco de alento ao relacionar as riquezas naturais e o imenso potencial de nosso país. Já o professor Romano, com sua conhecida erudição, nos brindou com uma aula inesquecível sobre a ética, tema central de nosso evento, e o civismo. Sem falsa modéstia, podemos dizer que a cada ano que passa o Fórum CACB Mil fica melhor.

José Paulo Dornelles Cairoli, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

ÍNDICE

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

3 PALAVRA DO PRESIDENTE
Sem falsa modéstia, podemos dizer que a cada ano que passa o Fórum CACB Mil fica melhor.

5 PELO FÓRUM
Carta de Florianópolis propõe medidas para mudar a tendência negativa da conjuntura brasileira.

8 ABERTURA
Para o presidente da CACB, a ética está relacionada com a justiça social.

10 ENCONTRO NACIONAL DO EMPREENDER
Núcleo de Vitivinicultores vence Prêmio Empreender Competitivo no 2º Fórum CACBMil.

12 PAÍS
Se Lula tivesse feito as reformas não estaríamos nesse pântano, diz Merval Pereira

14 PALESTRA
Professor Roberto Romano diz que não adianta falar em ética se o próprio indivíduo não seguir esse comportamento.

17 CONJUNTURA
Míriam Leitão aponta o desemprego como o lado mais perverso da crise.

18 PROGERECS
Economia Digital foi o tema da palestra de Leandro Felizali, gestor da Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica (NFC-e).

20 GESTÃO
CACB elege nova diretoria em novembro.

22 EMPREENDEDORISMO
Palestra mostrou a mulheres e jovens empresários como prosperar nos negócios.

24 CBMAE
Práticas colaborativas solucionam conflitos empresariais sem recorrer ao Judiciário.

26 MPES
Afif Domingos defende criação de empresa de crédito para o setor.

28 LEGISLAÇÃO
Unificação do PIS e do Cofins vai elevar a carga tributária.

30 LIVROS
Nova biografia de Angela Merkel mostra como ela se tornou "a mulher mais poderosa do mundo".

31 ARTIGO
André Jobim de Azevedo: A ética em questão.

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
fróes, berlato associadas
escritório de comunicação
Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br
Projeto gráfico: Vinícius Kraskin
Diagramação: Kraskin Comunicação
Foto da capa: Itamar Aguiar/divulgação
Revisão: Flávio Dotti Cesa
Colaboradores: Cyntia Menezes e Maíra Valério
Execução: Editora Matita Perê Ltda.
Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br
Impressão: Orby Grafica Editora Com. Dist. Ltda.

Empreender SUPLEMENTO ESPECIAL

A busca pela saúde tem feito as empresas do segmento crescerem no mercado

SEBRAE

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Diretor Financeiro da CACB lê Carta de Florianópolis

Documento final apoia a Operação Lava-Jato

O documento final do 2º Fórum CACB Mil e do Congresso Empresarial Facisc, lido no encerramento do encontro (29 de setembro), que discutiu o tema "Ética", traduz a preocupação com o Brasil de agora e sugere seis medidas que poderão amenizar a crise e promover a retomada do desenvolvimento, ainda que em bases pequenas.

Aplaudida pelo conteúdo, a Carta de Florianópolis apoia a Operação Lava-Jato e, em especial, a atuação do juiz Sérgio Moro e se posiciona contra o desmembramento, "sob pena de comprometer todo o trabalho feito até aqui".

Entre outros itens, exige a contrapartida, por parte do governo, de cortes de dispêndio se for inevitável o aumento da carga tributária, além de propor a luta incansável pela ética em todas as instâncias da vida nacional.

Leia a íntegra da Carta:

CARTA DE FLORIANÓPOLIS

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, que congrega 27 Federações, 2.300 Associações Empresariais, representa mais de 2 milhões de empresários, dos mais diversos setores. Nossa organização constitui um sistema associativo politicamente independente. Neste sentido, manifestamos nossa preocupação com os rumos do País.

Para tanto, como resultado de seu 2º Fórum CACB Mil, propõe

algumas medidas que possam mudar drasticamente a tendência negativa da conjuntura brasileira, em nome da estabilidade econômica e social do Brasil e pela preservação do emprego. Ainda acreditamos que é possível restabelecer uma política fiscal responsável, conforme manifestou o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, em sua posse. Lembramos que a indicação do ministro Levy recebeu apoio até mesmo dos líderes mundiais que participaram do Fórum Mundial de Davos, em fevereiro deste ano.

O fato é que estamos caminhando para o fundo do poço, conforme mostram os indicadores. Somente a gasolina teve um reajuste de 54,5% em 12 meses. O dólar mudou de patamar, pulando de R$ 3,00 para mais de R$ 4,00, com uma desvalorização de 67,29% nos últimos 12 meses, perdendo apenas para a Rússia, que, no mesmo período, desvalorizou 72,37%. Aliado a esta conjunção dramática, estamos vendo os empregos minguarem numa velocidade inimaginável. Tudo que levamos para construir nas últimas duas décadas está sendo pulverizado em menos de um ano.

Aliado a isso, a inflação e a recessão nos remetem à estagflação, ou seja, inflação com recessão. O pior quadro a que um país pode chegar.

Nesse cenário, não resta outra alternativa ao governo para restabelecer a confiança dos agentes econômicos. Precisamos encarar com seriedade a questão fiscal do País, onde o principal fator é o corte de gastos em conjunto com as reformas econômicas que, de antemão, já contam com nosso apoio.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Carta de Florianópolis defende direitos do empresário

A SABER:

1 - Estabelecer de forma imediata uma idade para a aposentadoria dentro dos padrões mundiais a fim de salvar o rombo da previdência, que, a cada dia que passa, é mais assustador e que deve atingir R$ 72,8 bilhões até dezembro deste ano

2 - Apoiar o trabalho do Ministério Público, em especial a autonomia da Polícia Federal e, especialmente, o juiz Sérgio Moro.

3 - Resgatar as concessões como ferramenta de estímulo ao investimento privado. Neste sentido é fundamental a rápida tramitação da nova lei de licitações que está em debate na Câmara dos Deputados.

4 - Exigir a contrapartida, por parte do governo, de cortes de dispêndio, se for inevitável o aumento da carga tributária.

5 - Lutar incansavelmente pela ética para que, em todas as instâncias da vida nacional, a transparência e uma nova atitude possam corresponder aos anseios dos movimentos que estão clamando por um novo Brasil. Este novo País já começa a acontecer com as revelações da Operação Lava-Jato, que não pode ser desmembrada, sob pena de comprometer todo o trabalho feito até aqui.

6 - Defender os direitos do empreendedor, hoje o segmento responsável pela criação de mais de 70% dos empregos diretos e pouco mais de um terço do PIB nacional.

Florianópolis (SC),
29 de setembro de 2015

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Cerimônia empossou a diretoria do Conselho Estadual da Mulher

Reck renova mandato na diretoria da Facisc

O empresário Ernesto João Reck, de São Lourenço do Oeste, assume novamente a presidência da Facisc (Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina). Por mais dois anos, ele permanecerá à frente da maior entidade empresarial do Estado. Junto com ele, um time de quase 50 empresários também foi empossado para cargos de vice-presidentes e diretores.

Reck agradeceu a dedicação de cada empresário que compôs a sua diretoria no primeiro mandato. "A dedicação voluntária de cada diretor faz a diferença num sistema onde o nosso maior capital é o humano", falou em seu discurso durante o evento. A solenidade de posses ocorreu em 28 de setembro, no Congresso Empresarial da Facisc.

A cerimônia também empossou as diretorias do Conselho Estadual da Mulher, do Jovem Empreendedor de SC, do Núcleo Estadual de Automecânicas, do Estadual de Imobiliárias de SC, da Fundação Empreender e dos Núcleos de Comércio Exterior de SC.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Cairoli, Presidente da CACB, discursou durante solenidade de posses

Mulheres empresárias participam de encontro estadual

No 21º Encontro Estadual das Mulheres Empresárias, a presidente, Maria Aparecida Passos, declarou que o Conselho Estadual da Mulher Empresária (Ceme) tornou-se ainda mais dinâmico e itinerante, nos últimos seis anos, alcançando cada vez mais mulheres empreendedoras e associações empresariais. O Ceme foi fundado em 1997 e é atualmente o maior organismo de representatividade da classe empresarial feminina catarinense, com 46 núcleos que movimentam cerca de 700 empresas.

Para Passos, o foco na representação feminina e na capacitação de empresárias é o que torna o Ceme importante. Durante o encontro foi ressaltado que o conselho ainda crescerá muito mais nos próximos anos, aumentando também a inserção da mulher dentro do associativismo. Foi enfatizada a importância da aliança entre mulheres e jovens empreendedores, grupos minoritários no meio empresarial, mas com muita força, conhecimento e vontade de colaborar para o crescimento do Brasil.

O encontro ocorreu no 2º Fórum CACB Mil e Congresso Empresarial da Facisc em 28 de setembro, no Costão do Santinho, Florianópolis (SC).

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

ABERTURA DO FÓRUM

Cairoli discursou para público de mais de mil pessoas

Para o presidente da CACB, **Brasil precisa de reformas e controle de gastos**

Na abertura do 2º Fórum CACB Mil, José Paulo Dornelles Cairoli também falou sobre um dos temas mais discutidos no Brasil recentemente: a ética

Além da ética, o tema escolhido para o 2º Fórum CACB Mil, promovido pela CACB e pela Facisc, o presidente José Paulo Dornelles Cairoli centralizou seu discurso sobre a necessidade de reformas para o Brasil crescer. O 2º Fórum CACB Mil e Congresso Empresarial da Facisc reuniu mais de 1.400 empresários de todo o país no Costão do Santinho, em Florianópolis (SC), de 27 a 29 de setembro.

Para Cairoli, o Brasil precisa despertar sobretudo para as reformas tributária, trabalhista e política. "Sem as reformas vamos continuar marcando passo em nossa economia", sustentou. Cairoli continuou: "Hoje o Brasil está estagnado em sua economia. Pior ainda: começa a regredir porque não fez o tema de casa. E esse entendimento não é somente nosso: isso é corroborado não somente pelos grandes economistas do país, mas também economistas e por organismos internacionais, como as agências de classificação de risco de crédito".

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Cairoli afirma que política fiscal adotada pelo governo é "desastrosa" e lembra a atual "crise política de grandes proporções"

De acordo com o presidente da CACB, juntamente com as reformas, o governo deveria se preocupar em reduzir o dispêndio. "Hoje, no Brasil, temos grandes desafios pela frente", sustentou. "O primeiro deles, sem dúvida, é a despesa do governo federal que continua crescendo acima de sua receita, o que significa que o resultado continua deficitário. No longo prazo, temos de encarar o crescimento da despesa com a Previdência Social e definir logo de uma vez a aposentadoria por idade, sem

falar no que determina a Constituição para a Saúde e Educação." Outro desafio é a corrupção.

Diante de escândalos de corrupção e diversas denúncias contra políticos que se portam como arautos da moral e dos bons costumes, o Brasil vive uma crise ética. "Não apenas por sermos vítimas e testemunhas de situações revoltantes todos os dias, mas também porque o próprio conceito de ética é utilizado com diversos pesos e várias medidas. Sem haver clareza sobre isso, é fácil se perder no debate, não saber o que pensar, ou, pior, achar que não temos nada a ver com o assunto", destaca George Teixeira, diretor financeiro da CACB.

Segundo Cairoli, ética vai muito além de palavras, é preciso tomar atitude. "Não bastam os discursos. É preciso agir responsavelmente", disse categoricamente. "A ética define o mundo e nossas vidas. Temos um compromisso, neste momento, de combater a falta de ética, especialmente pelos males que ela causa, diretamente no coletivo. Foi por esta razão que escolhemos este tema para ser debatido neste encontro anual das entidades ligadas à CACB", afirmou.

Para o presidente da CACB, os gestores públicos precisam transformar os recursos captados dos contribuintes, por meio de impostos, em benefícios coletivos. "Eles devem retornar à sociedade como formação, através de uma educação com qualidade, por meio de um bom atendimento na saúde, com tratamento igualitário e respeitoso, com um serviço de segurança que nos permita ir e vir sem medo pelo que a falta de ética construiu."

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS POR NÚMERO DE PARTICIPANTES DO EVENTO

ACRE	8	MINAS GERAIS	22	RONDÔNIA	2
ALAGOAS	8	MATO GROSSO DO SUL	6	RORAIMA	1
AMAZONAS	9	MATO GROSSO	32	RIO GRANDE DO SUL	34
BAHIA	30	PARAÍBA	3	SANTA CATARINA	1047
DISTRITO FEDERAL	67	PERNAMBUCO	19	SERGIPE	5
ESPÍRITO SANTO	7	PARANÁ	39	SÃO PAULO	30
GOIÁS	26	RIO DE JANEIRO	28	TOCANTINS	1
MARANHÃO	3	RIO GRANDE DO NORTE	8	CACB / BB	29

2º Fórum CACB Mil é o 25º evento anual da CACB

Anualmente, a CACB promove um grande evento para reunir seus associados com o intuito de definir metas e debater temas de interesse de toda a classe empresarial. Após 23 edições do Congresso Nacional CACB, o encontro ganhou nova nomenclatura: Fórum Nacional CACB Mil.

Em sua última edição, ocorrida em abril de 2014, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, o evento reuniu cerca de 2 mil pessoas.

Nesta segunda edição do Fórum, compareceram empresários de 23 Federações. Devido à proximidade, foram 1.047 participantes somente de Santa Catarina. O Distrito Federal marcou presença com 67 representantes. Em seguida, ficaram Paraná, com 39; e Rio Grande do Sul, com 34. No total, foram contabilizados 1.464 empresários, presidentes, técnicos e executivos de ACEs e Federações.

Além de palestras com especialistas em ética e economia, como o professor Roberto Romano, a jornalista Míriam Leitão e o comentarista político Merval Pereira, o evento celebrou ainda o 10º Workshop de Mediação e Arbitragem da CBMAE, o 12º Encontro Nacional do Empreender, o 15º Encontro Catarinense do Jovem Empreendedor e 21º Encontro Estadual das Mulheres Empresárias e a Premiação do Empreender Competitivo, entre outros eventos paralelos.

O 2º Fórum CACB Mil foi realizado pela Capacità Eventos, da qual a CACB é cliente há quatro anos. Segundo Eliana Azeredo, diretora da empresa, cada evento é um desafio diferente e único. "Sempre digo que cada evento é diferente do outro, e se não tivermos cuidado, o que acertamos num dia, no outro erramos. Evento é detalhe, é cuidado, é ter profissionais especialistas em cada área. O desafio é ter o controle de tudo, manter um check list constante e uma equipe comprometida", afirma. Para Eliana, o 2º Fórum foi um "sucesso total".

Núcleo de Vitivinicultores vence **Prêmio Empreender Competitivo no 2º Fórum CACB Mil**

12º Encontro Nacional do Empreender mostra que melhoria nos processos alavanca empresas: safra de uva do núcleo pulou de 20 mil quilos para cerca de 200 mil

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Prêmios destacam o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas de todo o Brasil

Melhoria nos processos produtivos de empresas, capacitação e aprimoramento de técnicas de gestão foram pontos abordados e amplamente debatidos durante o 12º Encontro Nacional do Empreender, que aconteceu no 2º Fórum Nacional CACB Mil e do Congresso Empresarial Facisc, em 28 de setembro. Por meio de apresentações dos cinco projetos finalistas do Prêmio Empreender Competitivo, os participantes do encontro puderam ver de perto como núcleos setoriais diversos implementaram ações inovadoras em suas empresas associadas, aumentando assim o faturamento e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos. O coordenador executivo da CACB, Carlos Rezende, ressaltou que a apresentação desses *cases* de sucesso foi muito importante para que os "empresários possam ter uma ideia da dimensão do projeto no qual eles estão inseridos".

A ocasião reuniu membros de toda a cadeia que mantém o Programa Empreender atuante, e a mesa de abertura contou com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Federação das Assóciações Empresariais de Santa Catarina (Facisc). De acordo com Luiz Carlos Furtado Neves, vice-presidente da micro e pequena empresa da CACB, os bons resultados mostrados no encontro só aconteceram devido ao empenho – e bom desempenho – de cada um dos envolvidos. Já Amândio João da Silva Júnior, vice-presidente do Programa Empreender da Facisc, disse que a parceria entre a CACB e o Sebrae é fundamental para o sucesso do Empreender, e acrescentou que o programa aumenta a competitividade de micro e pequenas empresas de todo o Brasil. Para ele, o programa "consegue colocar em uma mesa-redonda empresas concorrentes e transforma essa concorrência em bom relacionamento, encontrando assim soluções conjuntas para que possam crescer".

Rezende informou que, dentro do Programa Empreender, 96 projetos foram apoiados pela CACB e Sebrae e que 40 projetos foram inscritos no Empreender Competitivo 2013/15 – sen-

do que mais de 160 propostas interessadas foram recebidas e avaliadas de acordo com premissas indicadas em edital. Os números traduzem o sucesso do projeto, que a cada ano se aprimora mais e mais, reforçando as qualidades que o tornam referência no Brasil e no mundo.

EMPREENDER COMPETITIVO

O vencedor da edição 2013/2015 do Prêmio Empreender Competitivo foi o Núcleo de Vitivinicultores da Associação Empresarial de Quilombo (NUVIQ), SC, que mostrou que ser de um pequeno município – aproximadamente 12 mil habitantes – não impede a conquista de grandes resultados. O grupo, que enfrentava dificuldades na produção e precisava de auxílio no plantio e controle de pragas, que faziam com que a qualidade do vinho variasse, ganhou R$ 12 mil para o desenvolvimento de ações que elevem a competitividade dos nucleados.

Com o Empreender Competitivo, foi possível melhorar todo o processo de produção e apresentação dos produtos elaborados pelo núcleo, como a preparação do solo e a substituição de garrafas PET por garrafas de vidro com design mais elaborado. Além disso, a criação de um concurso do vinho e o incentivo a capacitações colaboraram com o aumento da motivação e aprimoramento de conhecimentos dos envolvidos. Graças ao programa, houve uma transição do artesanal para a produção comercial e competitiva. O projeto focou na ampliação e no fortalecimento do agronegócio por meio do auxílio de profissionais a fim de se alcançar a qualidade na produção do vinho e a competitividade dos produtores participantes.

O aumento da produção de uva e vinho, bem como a padronização dos processos e produtos, resultou em números expressivos: enquanto em 2010 a safra de uva no município foi de 20 mil quilos, por exemplo, neste ano, foi cerca de 200 mil quilos. A uva pode ser vendida também para consumo ou ser utilizada na produção de vinagre, entre outros produtos. "Nós já estávamos felizes de estarmos entre os cinco finalistas. Isto é um reconhecimento ao trabalho de todas as famílias de agricultores que preservam a tradição italiana da produção de vinho", comemorou Rodrigo Conci, presidente da ACIQ. Com o projeto, Quilombo passou a ser o décimo produtor de vinho do Brasil.

Já o segundo lugar ficou com o Núcleo de Panificação da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul (ACIJS), também em SC, que ganhou R$ 8 mil. O Núcleo da Indústria Moveleira (Emob), de Caxias do Sul (RS), da Microempa (Associação das Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Sul), ficou com o terceiro lugar e levou R$ 6 mil de prêmio. Por meio do Empreender Competitivo, o núcleo planejou – e conseguiu – elevar as vendas das empresas nucleadas por meio da implementação de novas tecnologias, capacitação, entre outras atividades. Ao todo, o programa permitiu que o grupo realizasse nove visitas técnicas a importantes feiras nacionais e internacionais do setor. Devido à otimização dos recursos nas ações previstas, o núcleo conseguiu aumentar o número dessas visitas.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

O coordenador executivo nacional do Projeto Empreender Carlos Rezende anuncia os vencedores

"Mais de 160 propostas interessadas foram recebidas e avaliadas de acordo com premissas indicadas em edital. Os números traduzem o sucesso do projeto, que a cada ano se aprimora mais e mais, reforçando suas qualidades que o tornam referência no Brasil e no mundo"

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

“Se Lula tivesse feito as reformas não estaríamos nesse pântano”

Para o jornalista Merval Pereira, o PT preferiu embarcar na onda do populismo para agradar às bases do partido

A reversão de uma política macroeconômica coerente, adotada no primeiro mandato do presidente Lula da Silva (2003-2006), para a chamada “nova matriz econômica”, no segundo mandato (2007-2010), foi o momento em que se iniciou a atual crise que assola o Brasil. Ao preferir o populismo, em vez das reformas conduzidas pelo governo FHC, o PT levou o país a uma situação complicada, parecida com a da Argentina, hoje um país em decomposição, e da Grécia, que entrou em colapso. A análise é do jornalista Merval Pereira, em palestra sobre a conjuntura política, no painel de encerramento do 2º Fórum CACB Mil, realizado em Florianópolis (SC).

O MODELO

Para Merval, a situação econômica do Brasil é complexa porque o governo não se convenceu de que errou em sua opção pelo chamado modelo desenvolvimentista. “O problema desse modelo é gastar sem condições para isso. Resultado: a questão fiscal se deteriorou de tal maneira que a presidente Dilma Rousseff foi obrigada a buscar Joaquim Levy – um economista ultraortodoxo – para o ministério da Fazenda”, pontificou o jornalista.

POPULISMO

Em sua opinião, o primeiro mandato de Lula da Silva acabou surpreendendo pelo fato de não somente manter a política econômica de FHC, mas continuar com os avanços, como a reforma da aposentadoria do funcionalismo público. Ocorre que Lula, no fim, não regulamentou a medida à qual teve apoio até mesmo da oposição. Preferiu embarcar na onda do populismo para atender as bases de seu partido. “Se Lula, com a sua popularidade, tivesse feito as reformas da legislação trabalhista, do sistema tributário e da política, estaríamos caminhando para um país mais desenvolvido. Em condições para a ascensão social”, disse Merval. “Não estaríamos nesse pântano em que estamos vivendo”, acrescentou. “Em vez de evoluir, estamos regredindo para um PIB negativo de 3% em 2015, e de 1% em 2016. Além disso, a taxa de juro poderá chegar a 20%.

Enfim, vamos levar muito tempo para consertar o país."

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

IMPEACHMENT

Sobre o eventual impeachment de Dilma, o jornalista afirmou que isso não é um fato banal. Lembrou que existem informações segundo as quais a presidente teria cometido crime de responsabilidade em relação às contas do ano passado por causa das chamadas "pedaladas fiscais". Ou seja, nome dado à prática do Tesouro Nacional de atrasar o repasse de dinheiro para bancos (públicos e privados) e autarquias, como o INSS, a fim de melhorar artificialmente as contas federais. "Ocorre que ainda não há decisão final do Tribunal de Contas da União (TCU), o que deve ocorrer no mês de outubro", explicou. "Entretanto, mesmo que ocorra a rejeição das contas, a presidente ainda poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF)."

De forma simultânea, o governo ainda deve enfrentar os reflexos da Operação Lava-Jato deflagrada pela Polícia Federal, continuou Merval. Qual a complicação? – indagou o jornalista. Continuou: "Sem Dilma, a Presidência da República ficaria com o vice-presidente, Michel Temer. Ele ainda não foi processado pela Procuradoria da República, mas ainda pode ser. Se isso ocorrer, o PMDB poderá ser atingido em toda a sua extensão, o que levaria o país a uma grande dificuldade política".

LULA

Lula será candidato em 2018? Para o jornalista de O Globo, Lula não vai sair incólume de sofrer sanção, porque existem provas de suas relações com empreiteiros. Dificilmente sairá candidato em 2018, pois perdeu a aura de intocável. "O PT está sendo derrotado no marketing, pois não consegue responder ao boneco Pixuleco", sustentou. "O quadro é nebuloso e quem sabe o que vai acontecer está mentindo", completou.

DESFECHO

Merval Pereira concluiu sua apresentação indicando que o recrudescimento da crise por meio da elevação dos índices de desemprego, em conjunto com a crise política a ser agravada com a rejeição das contas do governo pelo TCU, poderá apressar um desfecho. "O quadro menos provável é que Dilma termine o seu mandato", afirmou. "Nesse momento, o ânimo para defender o governo é muito menor em comparação àqueles que estão contra."

Merval Pereira: "O PT está sendo derrotado no marketing, pois não consegue responder ao boneco Pixuleco. O quadro é nebuloso e quem sabe o que vai acontecer está mentindo"

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Romano: A ética do Brasil ainda hoje é a do tempo do absolutismo: quem está dentro do aparelho do Estado é superior, quem é cidadão não é nada"

"É preciso ser ético e **dar o exemplo"**

O professor Roberto Romano, da Universidade de Campinas (Unicamp), ao falar sobre o tema central do 2º Fórum CACB Mil, destacou que não adianta falar em ética se o próprio indivíduo não seguir esse comportamento

A ética é um comportamento essencialmente coletivo e social. Não existe ética individual. Ela existe na sociedade – seja boa ou má – e é aprendida e modificada pela ação da própria sociedade. Foi o que afirmou Roberto Romano, professor de ética e filosofia da Universidade de Campinas (Unicamp), em sua palestra sobre a Ética, tema central do 2º Fórum CACB Mil, realizado em Florianópolis (SC).

De acordo com Romano, a ética procura compreender todo tipo de comportamento humano que se tornou habitual. Aquilo que, uma vez aprendido, converteu-se em algo que é feito naturalmente. "A pessoa age daquele modo, pensando que está procedendo de uma maneira correta", explicou.

ORIGEM

Na sequência pediu licença à plateia para falar como se estivesse na "academia". Explicou que a expressão "ética", como se usa, teve origem na palavra grega, hexis, que significa postura.

Continuou: "A sociedade grega era guerreira, e as meninas e os meninos aprendiam desde cedo a ter uma postura corporal correta para os exercícios militares. A ideia era de que se o indivíduo não aprende a ter a postura correta desde jovem, nunca mais terá uma boa postura".

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

O vice-presidente da CACB, George Teixeira (E), e o professor Romano após a sua apresentação

CONSCIÊNCIA

"Esse entendimento evoluiu para a consciência, em que é mais difícil perceber a postura ou a ética. Por exemplo: a hipocrisia. Quando alguém diz que é a pessoa mais ética do Brasil, não temos como verificar se esse enunciado é verdadeiro. A única maneira é por meio do comportamento moral e ético. Se a pessoa for moral com os outros, ela traduz esse comportamento."

No caso da nossa cultura, segundo Romano, existem formas de procedimento. Por isso é preciso prestar atenção no mimetismo. "O ser humano é o mais mimético de toda a natureza", atestou. "Por isso, não adianta falar de ética, de valores, se o seu corpo não mostrar a postura correta, não der o exemplo. Ou se a sua vida pública não segue o comportamento ético que você prega. Esse é um ponto grave da questão ética. É preciso ser ético e dar o exemplo."

DEMOCRACIA

Outro aspecto citado pelo professor remete ao fato de que a ética não é singular. "Existe a ética do médico, do advogado, do comerciante e, sendo um conjunto de éticas, acaba criando uma pressão sobre os indivíduos. Cada uma dessas profissões tende a entrar em choque com as demais. Por exemplo: a ética do trânsito no Brasil. Se o sinal está vermelho, o motorista pisa no acelerador, pouco importa se o sinal esteja aberto para os pedestres."

Essa pluralidade da ética, na opinião de Romano, é uma das questões mais graves a serem ordenadas, sobretudo em um regime democrático. "O regime autoritário escolhe um padrão, e o impõe perante a sociedade. Foi o que aconteceu no nazismo e no comunismo. Já no regime democrático existe o conflito e a tensão. Funciona mais ou menos assim: gostamos da democracia desde que o outro não invada sobre nossos princípios. A minha democracia é desse jeito e você não pode questionar. Quando falamos em ética temos que pensar o movimento que vai dos grupos, dos indivíduos, das religiões para a vida pública. Se você tem ética democrática você precisa conviver com a diferença."

"Quando falamos em ética temos de pensar o movimento que vai dos grupos, dos indivíduos, das religiões para a vida pública. Se você tem ética democrática, você precisa conviver com a diferença"

O conceito de responsabilização

A questão da *accountability*, que pode ser traduzida como "responsabilização", cuja palavra não existe na língua portuguesa, foi outro tema abordado pelo professor Roberto Romano em sua palestra sobre Ética. Ele continuou: "Havia na democracia de Atenas a dokimasia: quando uma pessoa assumia um cargo público civil ou militar, era submetida a um exame e só assumia o cargo se provasse competência técnica e de valores humanos, éticos. No final da gestão era feito outro exame e uma prestação de contas. No caso de um mandato ruim, havia multas e até perda da cidadania e exílio. Foi baseada nessa prática que se criou na Inglaterra do Século 17 a *accountability*, ou responsabilização".

"A *accountability* estabeleceu o princípio do estado democrático moderno, mas é algo que nós, brasileiros, não conhecemos. Nunca nem fizemos uma revolução democrática. A inconfidência mineira foi uma tentativa. Os homens do movimento liam os autores da Inglaterra, dos EUA. O estado de Portugal era absolutista, totalmente contrário à prestação de contas. Acabaram com o movimento da inconfidência."

A responsabilização, segundo Romano, é essencial para a causa democrática. "Se não existe *accountability* não existe democracia", sustentou. "Na Grécia antiga, se o responsável pelo governo fosse reprovado na prestação de contas, ele era destituído. Era chamado a prestar contas e posto para fora do governo. As multas eram pesadas. Por exemplo: Demóstenes, político grego de Atenas, que foi acusado de vender segredos para o rei da Pérsia, foi condenado a 5 mil talentos, o equivalente a US$ 20 milhões, e perdeu o cargo."

Na Grécia antiga era preciso comprovar competência técnica para exercer o poder

Carros oficias: símbolos de privilégio do Estado brasileiro

É preciso desmontar a estrutura de privilégios do Estado brasileiro

"É preciso desmontar essa estrutura de privilégios do Estado brasileiro. Enquanto não se acabar com ela, não será possível instaurar uma ética responsável", declarou o professor Roberto Romano, ao finalizar a sua apresentação no 2º Fórum CACB Mil, realizado em Florianópolis (SC).

De acordo com o professor, o povo brasileiro sustenta o Estado, mas não tem privilégios. "Pagamos os carros oficiais, desde o vereador até os prefeitos, governos estaduais Legislativo, Judiciário e Executivo. Quanto se gasta em gasolina e em carros oficiais no Brasil? São bilhões de reais de privilégios que não existem em nenhum país democrático do mundo. Essa é a nossa odiosa ética política, odiosamente de privilégios."

Prosseguiu: "Nossa ética ainda hoje é a do absolutismo: quem está dentro do aparelho do Estado é superior, quem é cidadão, não é nada. Prestar contas hoje é impossível nos três poderes do Brasil. Em todas as repartições públicas há um cartaz dizendo que insulto ao funcionário público é crime! E não existe nada falando que insultar o cidadão é crime. Se alguém te destrata na Receita Federal, você não pode fazer nada".

OUTUBRO/2015 – SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800

Empreender

Foto: Fred Veras

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É TENDÊNCIA

A busca pela saúde tem feito as empresas do segmento crescerem no mercado

Kamila Melo é dona da Revigore, no Rio Grande do Norte, uma indústria de alimentos funcionais

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

MARMITINHAS SAUDÁVEIS E DIVERTIDAS AJUDAM CRIANÇAS A COMER MELHOR

Empresária transforma papinha do filho em negócio de sucesso

CÉLIA CURTO
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS/DF

Quando nasceu o filho, Enzo, há 4 anos, Evelyne Ofugi buscou todo tipo de conhecimento sobre crianças, como psicopedagogia, higiene, alimentação e nutrição. Para ficar mais próxima do filho, ela havia deixado o emprego e ainda não sabia o que fazer profissionalmente. Enquanto isso, as papinhas nutritivas, em formato de bichinhos, faziam sucesso com as amigas, nas postagens que colocava na internet, e com o bebê. "Ele se divertia muito e comia tudo", lembra a mãe.

Com o apoio do marido, Evelyne formalizou-se como microempreendedora individual, buscou conhecimento e descobriu os cursos a distância oferecidos pelo Sebrae. A partir da propaganda boca a boca, ela passou a ministrar cursos presenciais na cozinha de uma nutricionista e nas casas de clientes, além de fornecer alimentos para lanches escolares e festas infantis.

O talento e ineditismo da *chef* resultaram em um negócio promissor: a Bentô Kids (bentô significa marmita em japonês). "Hoje, atendo aos lanches de 30 famílias e tenho 60 na lista de espera. Preciso pensar bem antes de aceitar encomenda, porque minha capacidade de produção ainda é pequena", explica. Ela oferece muffins, bolos e pães de queijo sem glúten, lactose e açúcar; tábuas e espetinhos de frutas em formato de bichos; pães com farinha de arroz, batata doce ou milho; entre outras opções. A *chef* usa vegetais orgânicos fornecidos diretamente por agricultores certificados.

Evelyne já tem novos planos. "Estou estudando junto ao Sebrae a construção de uma cozinha industrial e saindo da condição de MEI para a de microempresária", diz. Além de ministrar curso em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás, a empresária acaba de lançar, na Bienal do Livro do Rio, sua obra "Alegria na cozinha", da Editora Senac. "O segredo é não parar de estudar", completa ela. E

Fotos: BG Press

Evelyne conta que o filho se divertia com a comida e, por isso, comia tudo

Entre os planos para o futuro, Talles Pereira pensa em transformar seu negócio em franquia

Foto: Fred Veras

SAÚDE EM FOCO

EMPREENDEDORES EXPLORAM O SETOR DE ALIMENTAÇÃO *FITNESS*

Empresas aproveitam o bom momento do setor e já pensam em expansão

RAPHAELLA DORVILLÉ
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS/RN

A preocupação com a saúde e o bom envelhecimento têm provocado a busca por alimentos saudáveis. Pesquisas apontam o Brasil como líder de crescimento desse segmento na América Latina, com faturamento de US$ 45 bilhões em produtos especiais e funcionais. O relato de pacientes sobre a dificuldade de acesso à alimentação saudável levou a nutricionista Kamila Melo a montar em Mossoró (RN) a Revigore, indústria de alimentos funcionais e restaurante.

A empresa completou um ano de funcionamento e comercializa 50 refeições por dia no self service funcional, com opções de integrais, saladas, cortes magros de carne e peixe, além de sobremesas nas versões diet, light, sem glúten e sem lactose. Também há pacotes semanais com almoço e jantar para quem prefere comer em casa. Todos os produtos são embalados a vácuo, para que os clientes mantenham a dieta onde quer que estejam. "O Sebrae foi essencial em todo o meu crescimento empresarial, não imagino meu negócio e toda a organização sem a consultoria que recebi", comenta Kamila, que já quer vender em supermercados e abrir filiais.

Também motivado pela necessidade, Talles Diego Pereira decidiu empreender e montar a Body Nutri Suplementos. "Sou consumidor de suplementos e sempre tive dificuldade em encontrar variedade de produtos nas lojas da cidade. Observei que Mossoró precisava de uma loja referência no mercado para atender às necessidades dos clientes", relata. Prestes a completar dois anos, a empresa já tem três unidades, onde são comercializados suplementos de marcas nacionais e importadas, termogênicos e complexos vitamínicos. "Por meio do Plano de Negócios, desenvolvido com a orientação do Sebrae, enxergamos a oportunidade de abrir a empresa. O apoio da instituição é fundamental para o nosso crescimento e fortalecimento da loja no mercado", reforça. E

SÉRIE INÉDITA DE RÁDIO DÁ DICAS DE GESTÃO A PEQUENAS EMPRESAS

Os programas começaram a ser veiculados em agosto e abordam temas como acesso ao mercado e ao crédito

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Para uma pequena empresa crescer no mercado, ter acesso a orientações sobre a gestão do negócio faz toda a diferença. Desde o final de agosto, os empreendedores do cerca de um milhão de empresas de pequeno porte no Brasil passaram a ter um novo canal para aprender dicas sobre aumentar a competitividade: o Papo de Especialistas, com 60 programas de rádio do Sebrae que serão veiculados até o dia 13 de novembro.

O público-alvo da série inédita são donos de empresas de pequeno porte, em especial as com mais de dois anos de funcionamento, o período mais crítico para a sobrevivência do negócio no mercado. Cada programa tem a duração de 90 segundos, com apresentação do VJ Cazé Pecini. Ele conversa com especialistas sobre temas de interesse dos empresários, como acesso ao mercado e financiamento da empresa. Também serão apresentados problemas vivenciados por empresários e de que maneira eles conseguiram resolvê-los.

Os programas estão sendo veiculados em emissoras de 15 estados e também estão disponíveis no blog do Papo de Especialistas (www.papodeespecialistas.sebrae.com.br), onde é disponibilizado diariamente um podcast com conteúdo complementar ao tema abordado no programa. Na página, os empresários ainda podem interagir com a equipe do Sebrae sobre gestão dos negócios na seção Pergunte ao Consultor. E

QR Code do site
www.papodeespecialistas.sebrae.com.br

Os ouvintes também poderão acessar conteúdo complementar no blog do Papo de Especialistas

MERCADO DE BAIRRO APOSTA EM ATENDIMENTO DIFERENCIADO

Empresa de Porto Alegre desenvolveu conceitos diferentes para explorar o segmento

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

O atendimento diferenciado, que possibilita uma proximidade maior com o cliente, é o destaque da administração do Mercado Brasco, em Porto Alegre. A empresa foi criada por três universitários em 2013, cresceu e já pensa em novos desafios. Para realizar o sonho de ter o próprio negócio, os sócios Gabriel Drumond, Arthur Bolacell e Honório Dias, ainda na faculdade, encontraram conceitos diferentes para explorar um segmento com muito potencial e estimular os pequenos negócios.

"A ideia surgiu quando éramos estudantes. Estávamos insatisfeitos com o estágio que fazíamos e, em uma viagem a Londres, identificamos que os mercados de bairro, algo de que tanto gostávamos, eram muito desenvolvidos por lá", explica Daniel Drumond. Oriundos do interior, onde a cultura do mercadinho de bairro é muito forte, observavam que por aqui ainda havia muitas lacunas. "Não são empresas estruturadas nesse sentido. Vimos, então, que seria uma boa oportunidade", explica. A primeira unidade foi aberta no bairro Moinhos de Vento e, este ano, uma segunda unidade foi inaugurada no Jardim Europa.

No planejamento do Brasco, o princípio é contratar pequenos negócios como fornecedores, especialmente localizados nas proximidades. A justificativa está, entre diversas questões, na garantia de receber produtos com qualidade, pois não há necessidade de longas horas de transporte. "Prezamos também o contato mais próximo. Nos relacionamos melhor dessa forma, sem contar que os pequenos muitas vezes não atendem às grandes redes, por isso, podemos conseguir preços melhores", explica Drumond. A empresa não parou de crescer. Os sócios têm feito investimento em treinamento de equipe para o futuro terceiro endereço do Mercado Brasco. E

Foto: Divulgação Mercado Brasco

O Mercado Brasco está treinando uma equipe para lançar a sua terceira unidade do negócio

FRANQUIA É OPÇÃO PARA QUEM QUER EMPREENDER NO INTERIOR

Assim como redes franqueadoras estão à procura de novos franqueados em municípios de menor porte, empreendedores de cidades pequenas também estudam o modelo de negócio

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Cerca de 3 mil franquias brasileiras estão registradas hoje no país, de acordo com dados de 2014 da Associação Brasileira de Franchising (ABF). O crescimento do mercado nos últimos anos foi de R$ 63 bilhões, em 2009, para R$ 128 bilhões, em 2014. Franquias já somam quase 126 mil unidades franqueadas espalhadas pelo Brasil.

Lenir Fink é proprietária de uma revendedora de veículos e centro automotivo em Santa Helena, Paraná, há nove anos, e busca uma franquia para investir e aumentar a renda. "Tenho pesquisado na área automotiva, mas são poucas. Já o ramo de alimentação tem chamado muito a minha atenção. Pretendo investir em uma marca forte e conhecida", assegura a empresária.

Existem também aqueles que abrem o negócio próprio e fazem dele uma franquia, como é o caso de Rafael Minozzo Avila, de Foz do Iguaçu. "Eu era franqueado de uma franquia de reforço escolar. Unindo a experiência que tínhamos no setor e a especialização da minha esposa em neurociência e neuroaprendizagem, montamos nosso próprio empreendimento, que se tornou uma franquia", conta o empresário.

Em comum, Lenir e Rafael têm a vontade de empreender e participaram, recentemente, de uma ação estimulada pelo Sebrae no Paraná dentro do Programa Franquias Oeste. "Enviamos uma missão técnica para a ABF Franchising Expo, uma das mais importantes feiras de franquias do mundo, em São Paulo. Lá, o grupo de empreendedores pode ter contato com quase 500 opções em negócios", explica o consultor do Sebrae no estado, Alan Alex Debus.

Segundo levantamento do Sebrae Nacional, 75% das franquias têm sede e franqueados nas capitais e regiões metropolitanas, entretanto o mercado fora desses grandes centros tem potencial para atingir mais de R$ 800 bilhões ao ano. Para quem quer apostar nas franquias e mora no interior, o mercado de franchising oferece as chamadas franquias de baixo custo, que estão divididas em microfranquias e possibilitam um investimento inicial mais baixo. Quem tem interesse em conhecer mais pode ter uma experiência virtual por meio do aplicativo criado pelo Sebrae Nacional em parceria com a ABF. O Game Franquias Brasil está disponível no site www.gamefranquiabrasil.com.br/gfb. E

QR Code do site
www.sebrae.com.br/franquias

INFORME SEBRAE. Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: Robson Braga de Andrade. Diretor-Presidente: Luiz Barretto. Diretora-Técnica: Heloisa Guimarães de Menezes. Diretor de Administração e Finanças: José Claudio dos Santos. Gerente de Comunicação: Cândida Bittencourt. Edição: Ana Canêdo, Antônio Viegas. Fone: (61) 3348-7494

“O desemprego é o lado **mais perverso da crise**”

Em sua palestra denominada Conjuntura Econômica do Brasil e Perspectivas, a jornalista Míriam Leitão disse que o Brasil vive atualmente um quadro de “estagflação”, ou seja, “a pior situação econômica a que pode chegar um país”

A jornalista Miriam Leitão, na abertura do 2º Fórum CACB Mil, realizado em Florianópolis (SC), afirmou que “o desemprego é o lado mais perverso da crise do Brasil”. Depois de citar dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do segundo trimestre deste ano, que apontou um crescimento da taxa de desemprego para 8,3%, Míriam ressaltou que as mulheres, os negros e os jovens estão entre os segmentos mais atingidos. “Sobretudo os jovens, cuja taxa de 18% é altíssima, e requer a criação de uma política para a juventude sob o risco de o país comprometer o seu futuro”, completou.

Em sua palestra denominada Conjuntura Econômica do Brasil e Perspectivas, a jornalista disse que o Brasil vive atualmente um quadro de “estagflação”, ou seja, inflação com recessão, “a pior situação econômica a que pode chegar um país.”

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Míriam: “O Brasil sempre conseguiu superar as suas crises”

O QUE ACONTECEU DE REPENTE?

O que aconteceu de repente? – indagou. Em seguida responsabilizou a presidente Dilma Rousseff pelos “erros administrativos que acabaram causando a crise atual, num flagrante descompasso entre o país mostrado em sua campanha eleitoral e o país real”.

Lembrou que, para ganhar as eleições, o governo interviu nos preços dos combustíveis quando o petróleo estava em queda no mercado internacional. A energia passou por um “tarifaço”, de 70%, 80% em alguns estados, e ainda não parou de subir porque o governo manipulou os preços em anos anteriores, principalmente para ganhar a eleição.

Míriam continuou: “A presidente Dilma Rousseff disse que o modelo de crescimento no Brasil se esgotou e faz parecer que o modelo foi bom. Na verdade, o modelo estava errado desde o início, porque foi baseado no aumento do endividamento público e no aumento dos gastos públicos, que cresceram tanto que o Brasil agora tem déficit primário e foram anos de política nessa direção – e dinheiro subsidiado para os empresários.” O resultado disso é que não teve crescimento, porque no primeiro mandato da presidente Dilma o crescimento foi em torno de 2% ao ano, acrescentou. “Isso é muito baixo para um esforço tão grande. E foi esse aumento do gasto público que levou o Brasil a perder o grau de investimento e provocar a disparada do dólar e a crise de confiança no país.”

Míriam Leitão, na sequência, mostrou dados de desempenho do PIB do Brasil, no período 1981-2014, em que o atual período de governo revela-se como a terceira grande recessão, com uma queda de 2,5% do PIB. A primeira ocorreu entre 1981 e 1983, na época de Delfim Netto como ministro da Fazenda, quando houve uma queda de 4,3% do PIB; a segunda em 1990, também com queda de 4,3% do PIB, derivada do Plano Collor.

A jornalista encerrou sua apresentação prevendo mais dois anos difíceis para o país, mas confiante em sua “resiliência”. “O Brasil sempre conseguiu superar as suas crises”, ressaltou.

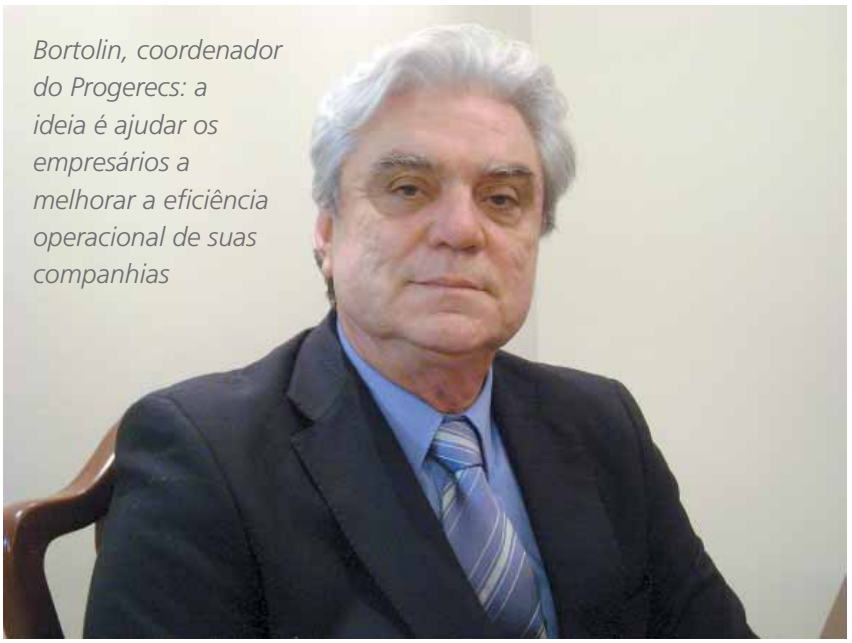
Economia digital reduz gastos **e diminui burocracia**

Por meio de gestão digital, empresas podem diminuir despesas e desburocratizar processos. Soluções inteligentes são oportunidade em meio à crise atual

"Crise é oportunidade. Em termos de custos e economia, é isso que o empresário está procurando. Sem dinheiro, não dá para inventar, não dá para crescer", declarou Leandro Felizali, gestor da Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica (NFC-e) na CACB, durante palestra sobre Economia Digital, no Encontro do Progerecs, ocorrido em Florianópolis (SC), em 28 de setembro.

O Programa Economia Digital oferece às empresas de todos os segmentos soluções tecnológicas capazes de automatizar e migrar processos físicos para o digital. Por meio disso, as Federações e Associações da CACB podem comercializar essas soluções, aumentando suas respectivas receitas. "A ideia é ajudar os empresários a melhorar a eficiência operacional de suas companhias e desburocratizar processos para que eles possam, com isso, reduzir custos e aumentar o faturamento", explica Luiz Antônio Bortolin, executivo nacional da CACB e coordenador do Progerecs.

Uma dessas parcerias foi realizada com a Byebyepaper, empresa de gestão da informação e de documentos na nuvem. Segundo o representante da franquia, Cícero Costard, o objetivo é oferecer soluções de baixo custo, possibilitando o acesso de micro e pequenas empresas à tecnologia. "Vivenciamos um momento da economia em que existe uma pressão muito grande do governo e de outros órgãos para que haja uma migração de processos para o meio digital. É impossível, hoje, uma empresa não vivenciar isso", aponta Cícero.



Bortolin, coordenador do Progerecs: a ideia é ajudar os empresários a melhorar a eficiência operacional de suas companhias

Segundo Costard, empreendimentos com faturamento anual entre R$ 700 mil e R$ 1,5 milhão podem economizar até R$ 60 mil com a utilização do Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED). Por meio dele, é possível capturar, gerenciar, preservar e disponibilizar conteúdos relacionados aos processos organizacionais. Aliados à digitalização, esses procedimentos são responsáveis por expressivos ganhos de espaço físico, redução de burocracia e de custos com impressão, além de inibir fraudes.

EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS

O gestor da Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica (NFC-e) na CACB, Leandro Felizali, explica que vários estados brasileiros já adotam o sistema eletrônico de emissão de nota fiscal, como Alagoas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Piauí. "Somente o estado de Santa Catarina ainda não se manifestou, nem a favor, nem contra a NFC-e. Até 2018, espera-se que

todos os estados estejam em pleno uso da NFC-e", afirma, frisando que é apenas uma expectativa.

Felizali esclarece que a NFC-e é um projeto que está substituindo o tradicional Cupom Fiscal emitido por ECF e a Nota Fiscal de venda a consumidor, com a finalidade de oferecer uma nova alternativa para os documentos fiscais que registram operações em que o destinatário seja consumidor final. O sistema viabiliza uma alternativa eletrônica, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, para o controle e fiscalização do varejo.

Programação reuniu presidentes, executivos e comerciais das associações comerciais de vários estados

EMPRESA SUSTENTÁVEL

Investimentos em programas de informação digital nas empresas podem ser responsáveis por grandes economias financeiras e de recursos naturais. Nos últimos cinco anos, 4 milhões de folhas de papel foram poupadas através da entrega de 800 mil certificados digitais para pessoas físicas e jurídicas de todo o país.

A CACB disponibiliza diversas plataformas para as 2.400 Associações Comerciais ligadas à entidade, como a digitalização e gerenciamento eletrônico de documentos, a gestão de notas fiscais eletrônicas e a infraestrutura em nuvem.

Segundo Bortolin, o grande desafio das empresas na Era Digital é acompanhar a modernização dos sistemas, o surgimento de novos meios de comunicação e, também, migrar processos físicos para o eletrônico. "Esse último, talvez, seja o mais complicado, pois envolve também a necessidade de uma mudança de hábito", afirma.

ESCOLA EMPRESARIAL

Durante o Encontro do Progerecs para Presidentes, Executivos e Comerciais das Associações Comerciais, o Diretor Acadêmico do IOB Concursos Marcato, Leonardo Pereira, falou da Escola Empresarial, projeto da CACB criado com o objetivo de oferecer soluções educacionais sob a forma de cursos de ensino a distância, com baixo preço, alta qualidade e adequados às mais diversas necessidades.

Com a visão de contribuir para a capacitação de material humano para os setores do comércio, serviços e indústria no Brasil, e impulsionada pelo associativismo, a CACB decidiu oferecer à sociedade soluções em educação de alta qualidade a custos competitivos, respeitando o princípio de sustentabilidade da entidade.

"Nosso objetivo é realizar a capacitação de inúmeros tipos de personalidades e com diferentes graus de instrução", define Leonardo.

A CACB oferece diversas plataformas para as 2.400 associações comerciais ligadas à entidade, como a digitalização e gerenciamento eletrônico de documentos, gestão de notas fiscais eletrônicas e a infraestrutura em nuvem

Por um Brasil **com ética**

A ética foi o tema eleito pela CACB para ser debatido durante o 2º Fórum CACBMil e Congresso Empresarial Facisc. O assunto ganhou destaque nacional e pauta para reflexão, especialmente, neste momento de Operação Lava-Jato. Para reforçar a importância da ética, a CACB pensou em promover uma ampla discussão que, a partir do tema, pode ajudar a transformar o Brasil e a vida dos brasileiros, para muito melhor.

Baseado nesta proposta, o presidente da CACB, José Paulo Dornelles Cairoli, fez sua saudação aos participantes do evento, que reuniu mais de 1.500 participantes no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis.

Selecionamos alguns itens do discurso:

RESPEITO

"No momento em que o Judiciário adquire cada vez mais um papel definidor na vida política e econômica do Brasil, a ética reconquista seu posto, retomando seu destaque e impondo em todos os setores da vida nacional uma reflexão geral sobre as atitudes, gestos e decisões. Em primeiro lugar, é fundamental o respeito aos valores da cidadania para agregar a condição de produzir um Estado melhor com progresso, chances de crescimento e justiça social."

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

"A ética está muito mais nas ações do que nas palavras"

AÇÕES

"Ética também, é preciso destacar, está muito mais nas ações do que nas palavras. Não bastam os discursos. É preciso agir responsavelmente. Falta de ética, por exemplo, é uma empresa anunciar que é verde e pagar salários miseráveis aos seus funcionários. Os exemplos são inesgotáveis tanto da falta, que nos reduz como seres humanos, como das atitudes éticas, presentes até mesmo em meio ao caos que vivemos e que nos transforma em seres humanos melhores."

COMPROMISSO

"Nossa proposta não é só pensar. Propomos que mudemos os conceitos adotando práticas que beneficiem o coletivo e nos protejam como cidadãos. Não basta falar na ética, ela precisa ser praticada. Temos vários exemplos a serem abraçados e seguidos para chegarmos a construir uma sociedade diferente, fraterna."

AÇÕES

"O primeiro passo já foi dado. Estamos diante de um impasse que transformou nossa realidade e nos causa espanto. Necessitamos de uma reforma nos conceitos. Vejam alguns exemplos: por que não levar os métodos da gestão privada, quando é praticada com as boas práticas de governança, para o se-

tor público? Os gestores públicos precisam transformar os recursos captados dos contribuintes, que chegam aos cofres públicos através dos impostos, em benefícios coletivos. Eles devem retornar à sociedade como formação, através de uma educação com qualidade, de um bom atendimento na saúde, com tratamento igualitário e respeitoso, com um serviço de segurança que nos permita ir e vir sem medo pelo que a falta de ética construiu."

VALORIZAÇÃO

"No entanto, no cenário dos negócios e do empreendedorismo, é fundamental valorizarmos a atividade regida sob o signo do associativo. Ela condiciona a uma postura diferenciada, pois além de incluir uma grande liberdade de expressão, se constrói e fortalece pelos seus fundamentos de liberdade, escolha e crescimento social igualitário. Somos realmente o exemplo de que a união, voluntária, faz a força. A nossa CACB é assim. Somos livres para liderar nossos negócios, mas nem sempre conseguimos retirar, do nosso trabalho, os frutos do crescimento sustentado. Por quê? Porque vivemos num universo onde a burocracia, o imposto, a corrupção e o jeitinho de fazer as coisas sempre beneficiam alguns. Apenas alguns. O resto é o resto."

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

George Teixeira (E) será o 26º presidente da CACB

CACB elege nova diretoria em novembro

A chapa de consenso para as eleições da diretoria da CACB, gestão 2016-2018, foi apresentada durante a reunião do Conselho Deliberativo da CACB, realizado como evento paralelo do 2º Fórum CACBMil e Congresso Empresarial Facisc.

A chapa, encabeçada por George Teixeira Pinheiro, do Acre, traz como primeiro vice-presidente Jésus Mendes Costa, do Rio, e é composta também por Jonas Alves de Souza, do Mato Grosso, como diretor-financeiro, e Jarbas Luis Meurer, do Tocantins, como diretor-secretário. As eleições estão marcadas para o dia 5 de novembro.

A COMPOSIÇÃO DA CHAPA PARA AS ELEIÇÕES DA DIRETORIA DA CACB É A SEGUINTE:

Presidente do Conselho Consultivo:
José Paulo Dornelles Cairoli (RS)

Presidente:
George Teixeira Pinheiro (AC)

1º Vice-Presidente:
Jésus Mendes Costa (RJ)

Vice-Presidentes:
Alencar Burti (SP), Jussara Pereira Barbosa (PE), Emilio César Ribeiro Parolini (MG), Francisco de Assis Silva (DF), Ovalo Rogério Bastos das Neves (PA), Guido Bresolin (PR), Itamar Manso Maciel Júnior (RN), Ernesto João Reck (SC) e Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL).

Diretor-Financeiro:
Jonas Alves de Souza (MT)

Diretor-Secretário:
Jarbas Luis Meurer (TO)

Membros do Conselho Fiscal:
Valdemar Pinheiro (AM), Wladimir Alves Torres (SE), Amarildo Selva Lovato (ES), Ubiratan Silva Lopes (GO) - Suplente, Domingos Souza Silva Júnior (MA) - Suplente

Alexandre Espíndola em sua palestra falou sobre a importância de criar-se uma atmosfera no negócio que aumente o valor do que é oferecido para além do produto

Quando os valores são claros, as **decisões são mais acertadas**

A palestra "A magia de encantar" – inspirada no livro "O jeito Disney de encantar clientes" – mostrou a mulheres e jovens empresários como prosperar nos negócios

Mais do que entretenimento, a Disney é uma empresa baseada na capacidade de envolver pessoas em uma experiência. Quem afirma isso é o bacharel em administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com MBA em gestão empresarial pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Alexandre Espíndola. Durante o 15º Encontro Catarinense do Jovem Empreendedor (ECAJE) e o 21º Encontro Estadual das Mulheres Empresárias, que aconteceram juntos dentro da programação do dia 28 de setembro do 2º Fórum CACB Mil e do Congresso Empresarial da Facisc, a palestra "A magia de encantar – inspirado no jeito Disney de encantar clientes" foi uma das principais atrações dos encontros, que buscaram levar aos participantes informações relevantes relacionadas a formas de expandir negócios, pensando sempre na qualidade do que é oferecido e, claro, nos consumidores.

O palestrante, atuante nas áreas de marketing, estratégia empresarial, empreendedorismo e liderança, falou da importância de criar uma atmosfera no negócio que aumente o valor do que é oferecido para além do produto ou serviço em si. De acordo com Espíndola, a Disney entrega valor aos clientes, não é apenas baseada em preço, e isso faz com que eles retornem: ele informou

que a taxa de retorno aos parques da Disney é de 70%, significativo número de fidelização, o que colabora com a intenção da empresa, que, segundo Espíndola, tem o intuito de ser o "lugar mais feliz do mundo".

Espíndola contou que Walt Disney – considerado por ele um homem visionário – pensou que um dia iria construir um lugar agradável, divertido e limpo para as pessoas levarem os filhos. No entanto, para alcançar o sucesso desejado, foram criados padrões de excelência com o intuito de traduzir conceitos complexos em coisas simples. "A Disney tem mais de 200 mil funcionários. Já pensaram como seria se cada um resolvesse fazer as coisas do jeito que acha?", questionou o palestrante. Por isso, a empresa possui quatro valores como pilares: segurança, cortesia, show e eficiência. "Qualquer decisão que um funcionário tome estará pautada dentro dessa escala", disse.

Um outro aspecto importante é a padronização do atendimento, que funciona também de forma integrada. Ou seja, diferentes setores atuam em comunicação constante, garantindo a maior qualidade possível a tudo que é oferecido ao público. Para o palestrante, quando os valores são claros, eles resultam em uma tomada de decisões mais certeira, e isso garante aos empresários, de forma geral, mais sucesso em seus negócios.

Para entender bem os clientes, a Disney busca o tempo todo entender suas necessidades, desejos e sonhos, solucionar seus problemas e coletar informações que permitam aprimorar cada um dos processos da empresa

Mulheres e jovens prometem continuar avançando no mundo empresarial

O Conselho Estadual da Mulher Empresária (Ceme) foi fundado em 1997 e é atualmente o maior organismo de representatividade da classe empresarial feminina catarinense, com 46 núcleos que movimentam cerca de 700 empresas. Durante o encontro, a presidente Maria Aparecida Passos disse que, ao longo de 18 anos, o Ceme passou por mudanças. Nos últimos seis, o conselho se tornou ainda mais dinâmico e itinerante, alcançando cada vez mais mulheres empreendedoras e associações empresariais. "Levamos o conselho para diversas regiões, nos aproximando ainda mais dos núcleos", informou. Para ela, o foco na representação feminina e na capacitação de empresárias é o que torna o Ceme importante, e ela espera que a gestão a ser encerrada, marcada por alianças estratégicas, continue avançando.

Durante o encontro foi ressaltado que o conselho ainda crescerá muito mais nos próximos anos, aumentando também a inserção da mulher dentro do associativismo. Foi enfatizada também a importância da aliança entre mulheres e jovens empreendedores, grupos minoritários no meio empresarial, mas com muita força, conhecimento e vontade de colaborar para o crescimento do Brasil.

O presidente da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), o administrador e empresário Fernando Fagundes Milagre, reforçou a importância de se empoderar jovens e mulheres, bem como pensar em formas que facilitem a integração desses grupos na sociedade. Para ele, o associativismo é uma das maneiras de unir esse público, visto que a união é a melhor forma de conquistar demandas comuns. Além de "A magia de encantar – inspirado no jeito Disney de encantar clientes", o evento contou também com a palestra "Liderança transformadora – O encantamento dentro das empresas", com Anderson de Souza Santana, da Fundação Dom Cabral.

Práticas colaborativas solucionam conflitos empresariais **sem recorrer ao Judiciário**

Nova forma de advocacia combina parcialidade e colaboração

Foto: Itamar Aguiar/ Divulgação

A advogada Soraya Nunes palestrou no 10º Workshop de Mediação e Arbitragem da CBMAE

A professora e advogada Soraya Nunes, integrante do Instituto Práticas Colaborativas, é uma das profissionais que vêm divulgando pelo Brasil um método extrajudicial e não adversarial de gestão de conflitos. Segundo ela, a prática, que chegou ao país há apenas quatro anos, conta com uma equipe multidisciplinar, que busca conjuntamente soluções criativas em benefício de todos.

"Nesta metodologia, as partes assumem o compromisso de não recorrer à Justiça. Nosso Judiciário já não suporta mais processos. O próprio Estado tem instituído políticas para a não judicialização. As empresas são capazes de resolver seus problemas. Os bancos também estão no caminho das soluções extrajudiciais. Tem havido todo um movimento da sociedade para isso", afirma.

Difundida nos EUA, a prática serviu inicialmente como plataforma para resolver casos de família, porém a proposta da advocacia colaborativa é também ser aplicada em disputas empresariais. A metodologia nasce como mais uma opção de autocomposição, oriunda da cultura da colaboração. "É a prática mais nova, que ocorre dentro dos escritórios de advocacia. Temos a mediação, a negociação, a conciliação. Em resumo, são práticas de não judicialização", explica a advogada.

Entre as vantagens das práticas colaborativas, Soraya menciona a celeridade na solução da controvérsia. "Demora cerca de dez anos até que um processo tenha uma decisão final, que possa ser executada e concluída. Com as práticas colaborativas, isso pode ser bem mais rápido."

Além disso, as partes têm sua individualidade mais respeitada e possuem maior autonomia do que no ambiente judicial. "Ninguém é obrigado a adotar essas práticas. Elas também consideram a individualidade de cada pessoa envolvida. É preciso entender a necessidade do outro, levando em conta as nossas necessidades também. Então, as soluções são de benefícios mútuos, pois ocorre uma negociação integrativa", explica a professora.

Outra vantagem é o amparo ao desenvolvimento emocional de todos os envolvidos. "Um bom exemplo são os conflitos existentes em empresas familiares. Se houver a necessidade de um profissional da psicologia para solucionar um problema entre dois irmãos que estão gerindo uma empresa, é preciso chamar esse profissional, pois às vezes esses irmãos estão em conflito por uma questão emocional familiar

anterior à sociedade na empresa."

Com todo esse amparo, é possível inclusive realizar a manutenção de parcerias importantes para a empresa. "A continuidade de relações comerciais, por exemplo, é muito importante para a manutenção do negócio", exemplifica Soraya.

A advogada foi uma das palestrantes do 10º Workshop de Mediação e Arbitragem da CBMAE (Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial). O encontro aconteceu no 2º Fórum CACB Mil e Congresso Empresarial da Facisc, ocorrido no Costão do Santinho, em Florianópolis, de 27 a 29 de setembro.

Papel do advogado

O Instituto de Práticas Colaborativas é um grupo composto por profissionais das áreas jurídica, de saúde e financeira, cujo princípio basilar é a atuação não adversarial, extrajudicial e multidisciplinar na busca pela solução de conflitos.

O advogado possui o papel central, pois é sua participação que define a prática como colaborativa. O profissional do direito identifica, junto ao cliente, o melhor método de solução para a controvérsia apresentada. Ele auxilia na identificação de valores, conceitos, interesses e prioridades do cliente. Em seguida, estuda possibilidades e ajuda na compreensão dos elementos do conflito, trabalhando em parceria com o outro advogado colaborativo na busca por soluções criativas que beneficiem as partes envolvidas.

É hora de a advocacia se reinventar

Durante o 10º Workshop de Mediação e Arbitragem da CBMAE, Tiago Rodovalho, professor-doutor da PUC-Campinas, falou aos participantes sobre a mediação no Novo Código de Processo Civil (CPC). Segundo o especialista, tramitam na Justiça mais de 100 milhões de processos. "O Novo CPC veio para incentivar o uso de métodos extrajudiciais de solução de conflitos também para tentar desafogar o Judiciário. Nenhuma sociedade no mundo conseguiu eliminar completamente os conflitos. A ideia não é eliminá-los, mas lidar com eles de uma forma diferente. É hora da advocacia se reinventar", diz.

Para Rodovalho, a advocacia deve se abrir para uma nova realidade, em que não haja apenas uma única visão das divergências. "Isso não é perda de mercado, é ganho. O mercado está se abrindo para uma advocacia de função preventiva e resolutiva. Os conflitos sempre vão ocorrer. Isso faz parte da vida em sociedade", esclarece.

CBMAE realiza pacto pela não judicialização de conflitos

Foto: Itamar Aguiar/ Divulgação

CBMAE busca pacificação de conflitos por meio de pacto realizado entre empresários

Durante o Workshop, Eduardo Vieira, coordenador da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), apresentou dados sobre as conquistas alcançadas pela Câmara. Em março de 2014, a CBMAE realizou o I Encontro pela Pacificação de Conflitos Empresariais. O evento, segundo o coordenador, foi uma semente para concretizar em 23 de setembro deste ano outro encontro semelhante, porém com a novidade do Pacto pela não Judicialização de Conflitos. "O pacto consiste em um protocolo de intenções em que as empresas aderentes se comprometem a fazer um esforço pela pacificação de conflitos", disse Eduardo. Este último encontro foi realizado na Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Para Afif, bancos dificultam acesso ao crédito dos MPEs

Afif Domingos defende criação de **empresa de crédito para MPEs**

O então ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa falou sobre gestão em tempos de crise durante o 2º Fórum CACB Mil

Recentemente indicado à presidência do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o ex-ministro Guilherme Afif Domingos vem lutando, há mais de dois anos, pela criação do Microbanco ou, como é chamado oficialmente, Empresa Simples de Crédito (ESC). No 2º Fórum CACB Mil e Congresso Empresarial da Facisc, ocorrido no final de setembro, Afif reclamou que "só se dá prata a quem tem ouro", referindo-se à falta de incentivo aos pequenos empreendedores no que diz respeito à oferta de crédito.

Ainda em setembro, foi aprovado o Projeto de Lei Complementar nº 25/2007, conhecido como Crescer Sem Medo, que permite a criação da ESC e amplia o alcance do Supersimples. Se passar no Senado, a ESC favorecerá o desenvolvimento do fomento comercial, ao possibilitar sua operação no município-sede e nos municípios limítrofes, para a realização de empréstimos, financiamentos e descontos de títulos de crédito para pessoas jurídicas.

"Isso vai permitir que o cidadão, na sua comunidade, empreste dinheiro ao micro e ao pequeno empresário que lá produzem. Hoje quem dá crédito não é mais o gerente, é o computador, e somente para quem tem garantia", disse Afif Domingos. Segundo a extinta SMPE, 50% das micro e pequenas empresas (MPEs), isto é, cerca de 7,26 milhões de CNPJs, não têm acesso a crédito.

O Simples é a grande reforma tributária

Bandeira muito defendida pelo ex-ministro, a simplificação da tributação sobre as atividades exercidas por Empresas de Pequeno Porte (EPPs) foi destaque durante palestra no 2º Fórum CACB Mil. "O Simples é a grande reforma tributária", declarou.

Em defesa da desburocratização, Afif afirmou que é necessário acreditar na palavra do cidadão. "Em vez de se colocar o falsário na cadeia, exige-se que o honesto prove com certidões que é verdadeiro. É preciso unificar a relação do Estado com o cidadão, dar acesso aos serviços públicos em um único lugar e ter uma central de informações compartilhada em todos os órgãos", declarou.

O ex-ministro citou como exemplo o número de procedimentos para abertura de empresas no Brasil, que é feito em 12 etapas. Em Portugal são necessários apenas três procedimentos. Além disso, os documentos cobrados do cidadão também são os mesmos exigidos há 30 anos. "A estrutura do Estado não conversa entre si e cada órgão vai criando seu banco de dados. Chega a beirar o ridículo quando se trata da apresentação dos documentos. Somos empurrados para a informalidade devido à complicação", criticou.

O ex-ministro convocou os empresários presentes para pressionarem a aprovação do Projeto Crescer Sem Medo no Senado. "Vamos precisar de cada um, em cada estado, para não cair no canto da sereia de que o Simples gera prejuízo", criticou, referindo-se à Receita Federal e ao Conselho Nacional de Política Fazendária, que vêm batendo contra o sistema simplificado de tributação.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

"Chega a beirar o ridículo quando se trata da apresentação dos documentos. Somos empurrados para a informalidade devido à complicação"

Em oito anos (2007-2015), a formalização de Microempreendedores Individuais (MEIs) e EPPs teve um crescimento de 255%, saindo de 2,83 milhões para 10,31 milhões. Afif garante que o peso da formalização na economia é significativo. "O Simples não diminui a arrecadação como alguns dizem por aí."

No primeiro semestre de 2013, a arrecadação pelo Simples foi de R$ 29,6 milhões. No mesmo período de 2014, cresceu para cerca de R$ 34 milhões. "Isso representa um crescimento de 14%, enquanto a arrecadação dos grandes no mesmo período decresceu quase 2%", comparou Afif Domingos.

No quesito geração de emprego, as MPEs também vão bem, apesar da crise. De janeiro a junho de 2015, MPEs geraram mais de 116 milhões de empregos, enquanto médias e grandes empresas demitiram 476.680 empregados.

Guilherme Afif assume presidência do Sebrae

Com a reforma ministerial anunciada no início de outubro pela presidente Dilma Rousseff, a Secretaria da Micro e Pequena Empresa foi incorporada à Secretaria de Governo. No entanto, a presidente indicou o ex-ministro Guilherme Afif Domingos à presidência do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A indicação ainda precisa ser aprovada pelo Conselho Deliberativo Nacional, que referenda a determinação do governo.

Anteriormente, ele havia sido presidente do Conselho da organização, no período de 1990 até 1994. O ex-ministro substitui Luiz Barretto, que preside a entidade desde 2011 e havia sido reeleito para continuar o trabalho até 2019.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Comitê Jurídico da CACB vai se manifestar contra o aumento dos tributos

Unificação do PIS e do Cofins **vai elevar a carga tributária**

Durante 2ª Reunião Nacional de Assessores Jurídicos, presidente do IBPT disse que alterações do PIS/Cofins atingem serviços, comércio e indústria

A 2ª Reunião Nacional de Assessores Jurídicos, que aconteceu no dia 28 de setembro durante a programação do 2º Fórum CACB Mil e do Congresso Empresarial da Facisc, recebeu o presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento de Tributação (IBPT), Gilberto Luiz do Amaral. O advogado tributarista discutiu com os participantes a proposta de alteração do PIS e da Cofins apresentada pelo Governo Federal que, segundo ele, atinge diretamente áreas de interesse dos empresários.

"O Ministério da Fazenda e a Receita Federal estão propondo uma mudança bem significativa na sistemática de cobrança das contribuições PIS – Programa de Integração Social – e Cofins – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social", explicou. "Mudanças essas que atingirão tanto serviços quanto comércio e indústria de maneira direta e indireta", acrescentou o advogado, que é também contador e professor.

Com o pretexto de que vai simplificar a legislação e vai ter uma maior facilidade do recolhimento desses

tributos, o Governo Federal está querendo unificar o PIS e a Cofins em um tributo só. "Na prática, essa simplificação vai trazer a elevação de carga tributária principalmente para os prestadores de serviço, que vão passar do regime anterior para um regime mais oneroso", enfatizou o advogado tributarista da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), Lucas de Assis.

"O IBPT, ao longo dos seus 23 anos de atividade, tem entre suas missões esclarecer a sociedade sobre os temas tributários. Dessa forma, a gente atua fazendo estudos e também com os nossos projetos sociotecnológicos", ressaltou o presidente da instituição. "O mais conhecido dos nossos projetos é o Impostômetro, que está na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), em parceria com a entidade, desde quando Guilherme Afif Domingos era presidente de lá – o que significa dez anos de parceria", informou Amaral, que diz ser possível observar que o Impostômetro já atingiu a marca de R$1,5 trilhões em arrecadação. "Vamos ter R$ 2 trilhões e 100 bilhões em arrecadação este ano, o que corresponde a mais ou menos 36% do PIB", analisou.

De acordo com Amaral, embora essa carga tributária, em comparação com países nórdicos como Dinamarca ou Suécia, seja menor – ou seja menor até mesmo que em países como França ou Itália –, existe uma grande diferença: o retorno desse dinheiro e a qualidade dos serviços. "O Brasil tem a mais alta carga tributária dos países emergentes, tem uma das mais altas cargas tributárias do mundo, perdendo somente para países que têm uma qualidade de serviços muito superior à do sistema brasileiro", observou o presidente do IBPT, que disse também que o sistema tributário brasileiro é o mais complexo e mais caro do mundo. Tanto que, segundo ele, a simplificação tributária é uma unanimidade nacional.

Foto: Itamar Aguiar / divulgação

Gilberto Luiz do Amaral, presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento de Tributação (IBPT)

No entanto, Amaral fez um alerta: essa simplificação proposta pelo governo vai, na verdade, tornar todo o sistema ainda mais complexo do que já é. Para ele, essa proposta de simplificação mascara, na verdade, o intuito de aumentar a arrecadação. E é uma simplificação falsa, visto que vai tornar o sistema ainda mais complexo. "Não é através do aumento da tributação que se melhora a competitividade dos produtos nacionais", alegou.

"A gente é contra qualquer tipo de qualquer aumento tributário, e vai ser feita uma manifestação por parte do Comitê Jurídico ao ministro Joaquim Levy para que seja impedida qualquer tipo de mudança que venha a onerar cada vez mais as empresas", disse o advogado tributarista da Facisc.

"A simplificação proposta pelo governo vai tornar todo o sistema ainda mais complexo do que já é. A iniciativa mascara, na verdade, o intuito de aumentar a arrecadação"

Com a Europa nas mãos

A crise econômica europeia fez de Angela Merkel um nome internacional familiar. No entanto, pouco se sabia sobre ela, que não sejam as suas origens: filha de um pastor protestante da antiga Alemanha Oriental, cresceu para ser uma física. Após a reunificação alemã, desfrutou de uma ascensão política meteórica improvável.

Nascida Angela Dorothea Kasner, manteve o sobrenome de seu primeiro marido, Ulrich Merkel, um físico com quem foi casada entre os anos de 1977-1982. Desde 1998, está casada com o professor de química Joachim Sauer e vive em Berlim.

A biografia de Stefan Kornelius, editor do jornal de centro-esquerda Süddeutsche Zeitung, preenche lacunas críticas da mais poderosa figura política da Europa e da primeira mulher chanceler da Alemanha.

Kornelius nos leva em uma viagem através dos primeiros anos de Angela, sob o regime comunista na República Democrática Alemã e sua formação acadêmica, como uma física moldada para qualquer desafio.

A jovem cientista optou pela militância política depois da queda do muro de Berlim e participou do governo de Helmut Kohl, exercendo os cargos de Ministra Federal da Mulher e Juventude e posteriormente Ministra Federal do Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear.

Em 2000, tornou-se presidente da CDU, o que foi visto como uma novidade, pois a União Democrática Cristã é um partido conservador, que em sua história sempre esteve controlado pelos homens.

Na verdade, desde o início de sua ascensão política, Angela Merkel teve dificuldades para impor-se como figura de destaque no partido. Segundo analistas, tais dificuldades explicavam-se por sua falta de experiência política e pelo limitado carisma, mas com o tempo conquistou espaço e credibilidade perante as lideranças mais antigas.

Como política da oposição em 2003, ela afirmou que, apesar das objeções de seu rival, chanceler Gerhard Schroeder, à guerra do Iraque, a liberdade e os valores ocidentais, que estão no cerne das relações transatlânticas, nunca devem ser desafiadas.

Na época, isso era uma tática inédita por uma figura da oposição alemã. No entanto, ela é inconsistente na implementação de suas convicções. Quando como chanceler foi chamada a levantar-se para essa mesma relação transatlântica em nome do povo líbio em 2011, ela levou a Alemanha a abster-se, em vez de apoiar uma resolução da ONU fundamental.

Hoje, Merkel – a revista Forbes nomeou-a a mulher mais poderosa do mundo – tem a intenção de ajudar a preparar a Europa para a competição global do novo século. Ela tem medo de que a Europa esteja caindo dramaticamente atrás do resto do mundo, e esse medo a tem levado a empurrar a Alemanha para se tornar uma força econômica global.

Merkel – a revista Forbes nomeou-a a mulher mais poderosa do mundo – tem a intenção de ajudar a preparar a Europa para a competição global do novo século

ANGELA MERKEL - A CHANCELER E SEU MUNDO
Autor: Stefan Kornelius
Gênero: Biografia/Política
Páginas: 288
Formato: 16 x 23 cm
Editora: NVersos
Preço: R$ 52,00

A Ética em questão

André Jobim de Azevedo*

No momento em que todos exigem a prática de atos subordinados à dignidade, à honra e aos postulados legais, nada melhor do que falar em ética. Quando estou escrevendo lembro que, certa vez, perguntaram ao Vice-Presidente Hubert Humphrey, na administração de Lindon Johnson, como se poderia entender que no congresso americano estivessem tantos idiotas, e ele respondeu com naturalidade que idiotas constituem boa parte da população que merece estar bem representada. Lembrei, também, que são as pessoas que reiteradamente praticam atos reprováveis e pequenos delitos, certas de que não serão percebidas ou punidas. Quantas são as pessoas que tentam subornar agentes de trânsito, que desrespeitam regras condominiais, que tentam burlar o fornecimento de energia, de água, etc., que invadem propriedades públicas e privadas, que apresentam currículos mentirosos, que cometem delitos eletrônicos, que estacionam em locais destinados a deficientes, que anunciam e vendem produtos sem nenhuma qualificação, que desrespeitam local destinados a idosos. São tantos porque confiam na impunidade. Os exemplos são tantos, tantos e tantos! Deputados e senadores que utilizam o bem público como se fossem seus, que fraudam notas fiscais, que indicam pessoas para o exercício de cargos em comissão e que se apropriam dos salários que lhes deveriam pagar. E aqui está um minúsculo quadro do panorama da corrupção que lavra no país. Então os deputados e senadores corruptos são representantes autênticos dos corruptos que fazem parte na nossa sociedade. Os nossos valores sociais estão esquecidos. Se não recuperarmos o senso correto desses valores, preservando-os, é porque estamos merecendo viver em uma escalada da corrupção. E o pior! Não podemos exigir ética na política porque estamos complacentes com o comportamento social, na vida diária, no comércio, na indústria, nos partidos políticos. E, certamente, os políticos são representantes legítimos dessa insensibilidade que grassa no tecido social.

A Federasul tem seu Código de Ética, que se destina a subordinar toda a sua atividade institucional, os seus dirigentes, parceiros e colaboradores. É claro que o Código não se exaure nas suas regras e nada mais é do que um padrão de comportamento que deve ser seguido. Ademais, não se pode esquecer que quando se trata de comportamento humano, nas suas diversas formas, finalidade e destino, há que apreciá-lo de modo que os conceitos "de bem e do mal", "do certo e do errado" preponderem.Então a inquirição que se faz é como saber o que é bem ou mal, certo ou errado?

Induvidoso que esses conceitos devem ter parâmetros. E que aí é que se busca a ética, como capaz de encontrar a solução. Aristóteles sustenta que a ética tem como ponto fundamental a procura do bem, que ela busca a verdade. Kant a entende como boa quando pratica o respeito ao dizer e quando pode se erigir como um exemplo para todos. Stuart Mill, no seu conceito utilitarista, formula o princípio da obtenção do maior bem, para o maior número de pessoas com a presença de prazer e ausência de dor. Em verdade todos esses conceitos são etéreos e incapazes de encontrar delimitações induvidosas, só haverá bem ou mal, certo e errado, quando uma unanimidade os aceitar como verdadeiros, mas ainda há aqueles que sustentam a imoralidade do lucro, esquecendo que o lucro deve e pode ser subordinado à ética, quando deve estar associado ao desenvolvimento econômico, proporcionando melhoras pessoais e coletivas. Por isso é que se pode dizer que a ética é um padrão de excelência que vai além de interesses imediatos e egoísticos. Então, o trabalho realizado considerando as virtudes da lealdade e da verdade é um trabalho ético que qualifica organizações e as pessoas que as dirigem. Assim, embora a ética seja integrante da filosofia e como tal deva ser tratada, releve-se que é uma necessidade, uma exigência de natureza humana, da convivência e do viver em sociedade.

**Advogado, vice-presidente da Federasul e presidente da Câmara de Arbitragem Federasul e sócio do escritório Faraco de Azevedo Advogados*

Hambúrguer

INOVAÇÃO, O
INGREDIENTE QUE O
SEU NEGÓCIO PRECISA
PARA ESTAR SEMPRE
EM MOVIMENTO.
É da porta para dentro que a gestão,
inovação e produtividade fazem a diferença.
É aí que entra a mão do Sebrae para ajudar
a fazer o seu negócio ser cada vez melhor.
SUA VIDA É SE SUPERAR A
CADA DIA? ESTAMOS JUNTOS.
0800 570 0800 SEBRAE.COM.BR
ESPECIALISTAS EM PEQUENOS NEGÓCIOS
SEBRAE

VOCÊ QUER MAIS
PARA O SEU NEGÓCIO?
O SEBRAE QUER MAIS É
ESTAR AO SEU LADO.
É da porta para dentro que a gestão, inovação e produtividade fazem a diferença. É aí que entra a mão do Sebrae para ajudar a fazer o seu negócio ser cada vez melhor.
SUA VIDA É SE SUPERAR A CADA DIA? ESTAMOS JUNTOS.
0800 570 0800 SEBRAE.COM.BR
ESPECIALISTAS EM PEQUENOS NEGÓCIOS
SEBRAE
/sebrae
@sebrae
/tvsebrae